

## LAÇOS CÓSMICOS: FONOGRÁFIAS ENQUANTO PRODUÇÃO POÉTICA NAS ARTES VISUAIS CONTEMPORÂNEAS

MANUH GRACIANO GONÇALVES<sup>1</sup>;  
JESSICA FERNANDES DA PORCIUNCULA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [manuh.graciano@gmail.com](mailto:manuh.graciano@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jessporc@gmail.com](mailto:jessporc@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo destina-se à discussão sobre o uso das tecnologias fonográficas nas Artes Visuais Contemporâneas, a partir das obras *Via-Láctea* (2024) e *Laço* (2024), de minha autoria.

*Laço* consiste em um cassete manipulado que encerra um loop de fita magnética, com duração de aproximadamente 9,6 segundos por ciclo, contendo a justaposição dos sons dos batimentos cardíacos de uma mulher grávida e da criança em seu ventre. Seu encarte apresenta uma fotografia do ventre nu da própria mãe que cedeu os sons da ultrassonografia utilizados na obra. *Via-Láctea*, por sua vez, é um disco de vinil de sete polegadas contendo a gravação de aproximadamente 3 minutos de duração do choro de uma criança lactente, apresentando, em seu rótulo, a fotografia da porção central de um seio de uma lactante.

Busco desenvolver uma reflexão sobre características únicas dos suportes utilizados em relação aos seus conteúdos respectivos (ou seja: no caso de *Laço*, destaco a própria montagem incomum da fita — em um formato fechado e de caráter circular — e o esquema de "boneca russa", em que um corpo se encerra em outro sucessivamente; e, no caso de *Via-Láctea*, a configuração concêntrica do disco de vinil e o trajeto centrípeto que o braço do *player* descreve), visando discutir, fundamentalmente, uma espécie de *sintaxe mecânico-áudio-visual*, que explora como as mídias de áudio moldam a percepção e a experiência de obras que encontram suporte nelas.

Apoio a discussão no teórico da comunicação Marshall McLuhan, e busco estabelecer paralelos entre as obras discutidas aqui e trabalhos de Christian Marclay, artista que utiliza largamente tecnologias fonográficas em sua obra.

### 2. METODOLOGIA

Na produção das obras tomei uma postura mais diretiva do que executiva, atuando como coordenador das etapas. Daniela Leonardi, uma amiga grávida em Jundiaí (SP), participou como performer e modelo, ao fornecer tanto os áudios do ultrassom e fotografia para o encarte de *Laço*, quanto o choro do bebê, após o nascimento da criança, para *Via-Láctea*. O suporte técnico envolveu Rafaela Haveroth e Christian Lucas, ligados ao curso de Composição da Ufpel, mixando os áudios de *Laço* e orientando a montagem do *loop*. A produção de *Via-Láctea* foi realizada com o Vinyl Lab, empresa paulistana especializada na manufatura artesanal de discos de vinil.

Possuindo formação musical concomitante à de artista visual e atuando amadoristicamente como musicista-instrumentista, percebo o som e suas

manifestações como meu principal objeto de interesse artístico. Contudo, o som poeticamente trabalhado é, em geral, associado à Música — um domínio com gramática e retórica próprias. Deste modo, percebo a necessidade de construir um discurso amparado no som que dialoga, mais diretamente, com as Artes Visuais, procurando entender qualidades tangíveis do meio pelo qual o som é veiculado como determinantes para a semiose.



Figura 1: Gravação do áudio de *Laço*. Fonte: Acervo pessoal.

Figura 2: *Performer* do choro de *Via-Láctea* durante a captação do áudio. Fonte: Acervo pessoal

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente momento, *Via-Láctea* (Fig. 3) e *Laço* (Fig. 4), se apresentam da seguinte forma e com elas trago algumas discussões.



Figura 3: *Via-Láctea*. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 4: *Laço*. Fonte: Acervo pessoal.

Em *Via-Láctea* a composição é guiada pela reflexão de como o vinil – com seu funcionamento (com a agulha do *player* realizando uma varredura radial em direção ao centro) e arranjo em círculos concêntricos – pode integrar informação visual e sonora. O choro de uma criança lactente foi escolhido como narrativa auditiva. O rótulo do disco passa, então, a ser concebido como um círculo análogo ao seio materno, de modo que a gravação cessa perto ao centro do disco, sugerindo simbolicamente a saciedade de uma fome primordial, tornando o vinil metáfora para a alimentação e cuidado, qualificando o suporte como elemento central de significado.

Já em *Laço*, a estrutura do cassete, com seu mecanismo de camadas que encapsulam a fita magnética, sugere uma metáfora de um sistema orgânico, onde o cordão umbilical — figurado pela própria fita — conecta mãe e feto, traduzindo a repetição cíclica e vital dos batimentos.

Importante artista referencial para se pensar num uso poético de fonografias é o suíço-americano Christian Marclay (1955). Em “Record Without a Cover” (1985) (Fig. 5) Marclay apresenta uma colagem sonora gravada em disco de vinil distribuído sem qualquer encarte ou proteção, incorporando no futuro *playback* os danos causados à gravação durante o transporte. Aqui interessa a reflexão sobre como a materialidade de uma mídia é determinante para a recepção e experiência do conteúdo veiculado. Já em “Secret” (1988), Marclay apresenta a matriz de um compacto atravessada por um cadeado, que impede a produção das cópias e, fundamentalmente, o *playback* do conteúdo encerrado ali, inserindo o disco numa esfera muito mais escultórica do que sonora, afirmando-o, antes de tudo, como um objeto, dono de uma lógica espacial própria capaz de produzir sentido em si mesma.

Tanto *Via-Láctea* e *Laço* quanto os trabalhos de Marclay, ecoam a célebre máxima “o meio é a mensagem” (MCLUHAN, 1964), na medida em que o suporte físico não apenas veicula um conteúdo, mas é fundamental para o significado da obra. O disco e a fita cassete são tratados como elementos expressivos que moldam a experiência e a compreensão do que se ouve e se vê, integrando a materialidade e a mensagem em uma unidade indissociável.



Figura 5: “Record Without a Cover” (1985) de Christian Marclay.

Fonte: Fuji Puzzle Box

Figura 6: “Secret” (1988) de Christian Marclay. Fonte: Collection Pictet

#### 4. CONCLUSÕES

As mídias de áudio apresentam um campo fértil para a experimentação e reflexão, gerando propostas artísticas em que o suporte de áudio transcende a função de simples repositório de som para se constituir como elemento fundamental da poética da obra. A escolha do meio motivada por suas qualidades materiais e sua capacidade de comunicação visual e tátil, de modo que a própria estrutura física do objeto contribua ativamente para a construção de significado, pode, quiçá, ampliar o repertório de linguagens artísticas, convidando o público a novas experiências estéticas.

Em suma, as obras aqui apresentadas demonstram como a escolha do suporte fonográfico não é uma decisão aleatória, mas sim um elemento constitutivo dessas obras de arte. Muito longe de estar concluída, minha investigação acerca das tecnologias fonográficas nas artes visuais se inicia aqui.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo-SP; Cultrix, 1964.

COSTA, C. **Arte e Tecnologia**. Questões da Arte. São Paulo: Moderna, 2004 (2<sup>o</sup> edição). Cap 13 e 14, p.110-127.

PORCIUNCULA, J. F.; MARTINS, G. M. BARBACHAN, A. F8nt3: mala de amplificação sonora nômade. In: 4<sup>a</sup> SEMANA INTEGRADA DA UFPEL 2018 - IV CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, Pelotas, 2018, **Anais CEG - Área: Linguística, Letras e Arte**, 2018. Acessado em: 9 out. 2024. Disponível em: <[https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2018/MD\\_04024.pdf](https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2018/MD_04024.pdf)>.